

Medicina Veterinária

Úlcera de córnea e Ceratoconjuntivite seca em Tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla)

Roberto Oliveira Mellem Kairala - 6º módulo em Medicina Veterinária, UFLA

Leticia Guimarães Rufato - 9º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Alda Esteves Junqueira Bernardes - 9º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PET, iniciação científica voluntária

Samantha Mesquita Favoretto - Doutora em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA - Orientador(a)

Gabriela Rodrigues Sampaio - Docente do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Resumo

O Tamanduá-bandeira é um mamífero pertencente à superordem Xenarthra considerado Vulnerável pela IUCN. No dia 16/04/21 foi recebido no Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA um macho da espécie, adulto, com quadro de prostração. Ao exame físico específico observou-se úlcera de córnea bilateral. As causas da úlcera podem ser de origem traumática, infecciosa ou fisiológica, e consiste na lesão e inflamação das camadas da córnea e déficit visual. O tratamento se iniciou com antibioticoterapia tópica do grupo das quinolonas, e soro heterólogo equino, resultando na cicatrização da úlcera e melhor acuidade visual. A córnea, entretanto, manteve-se edemaciada e ao fim do tratamento com antibioticoterapia, o animal apresentou secreção de coloração esbranquiçada e reação positiva ao teste com fluoresceína, indicando nova úlcera de córnea. Por essa razão, optou-se pela realização do Teste de Schirmer, que é um teste semi-quantitativo, utilizado para mensurar a produção lacrimal no período de um minuto. Para avaliação do resultado ao teste utilizou-se parâmetro específico para a espécie: 0,56 cm no olho direito, e 0,79 cm no olho esquerdo. O primeiro teste resultou 0,7 cm no olho direito e 0,5 cm no olho esquerdo, abaixo do parâmetro encontrado para a espécie, constatando-se um quadro de ceratoconjuntivite seca (CCS). A CCS se caracteriza pela diminuição da produção lacrimal, ou evaporação excessiva, pela deficiência na camada lipídica da lágrima. Essas alterações podem provocar lesões e possível cegueira. Iniciou-se, a partir daí, o tratamento com pomada oftálmica à base de acetato de retinol, cloranfenicol e metionina, e Tacrolimus 0,03%. O tratamento da CCS em cães é realizado com uso de princípios com atividade imunomoduladora que agem precocemente no ciclo de ativação de células T nos ácinos da glândula lacrimal, o que permite a regeneração da glândula e o regresso da função secretória. Caso o tratamento clínico seja ineficaz, abordagens cirúrgicas como a tarsorrafia parcial, transplante das glândulas salivares, entre outros, podem ser uma opção, sendo inviável em tamanduás devido à saliva espessa. O protocolo teve início com instilação de uma gota a cada oito horas, intercalando com os lubrificantes oftálmicos. Houve melhora clínica e no resultado do Teste de Schirmer. Apesar da melhora clínica, neste caso, o tratamento se dá por meio da lubrificação constante do olho do animal, sendo necessário que os colírios sejam mantidos por toda a vida do paciente.

Palavras-Chave: tamanduá, úlcera, ceratoconjuntivite.

Link do pitch: <https://youtu.be/6oYCJwztoYg>